

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 002 **22/01/2007** - Fone: 3340 3066**Cotação de Preços (22/01/07)****Recortes****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 55,00-67,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 23,00 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 30,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor).

Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 20,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 20,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 14,00 / cx 12 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 45,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 28,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 0,90 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 6,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 52,00 **Não Rastreado** e R\$ 54,00 **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)<sup>5</sup>  
- R\$ 340,00- R\$ 350,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,47**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 2,00

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,40

**Carneiro**<sup>8</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha  
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,00**Peixe**<sup>9</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

**Avestruz**<sup>10</sup> - vivo

Kg - R\$ 5,50

**Agronegócio traz US\$ 239 bilhões em dez anos**

A agropecuária brasileira é vítima da própria eficiência. O setor paga caro pelo excesso de dólares que traz ao país. Nos últimos dez anos -de 1997 a 2006-, a receita líquida da balança comercial do agronegócio soma US\$ 239 bilhões. Se por um lado o agronegócio salva as contas nacionais, por outro derruba a cotação do dólar, um dos fatores de perda de renda para os produtores. Como a agropecuária brasileira é exportadora - devido à falta de crescimento interno da economia e de um mercado externo com demanda forte-, o real valorizado e o dólar fraco fazem o produtor brasileiro perder renda nas exportações. Mas, mesmo com volume elevado de dólares, o agronegócio continua surpreendendo e, ao contrário do que se previa, as receitas externas do ano passado voltaram a registrar recorde.

**Fonte: Folha de São Paulo****Sucesso da goiaba neutraliza valorização cambial em 2006**

A valorização cambial não impediu que a goiaba brasileira, sua polpa e doces fizessem sucesso em 2006 no exterior. O bom desempenho das vendas externas é resultado do esforço de marketing feito pelos fruticultores, indústrias de doces e pelo governo brasileiro. Empresas do setor, como a Predilecta, nunca exportaram tanto como no ano passado. Problemas climáticos em países concorrentes contribuíram para que o Brasil passasse à frente nas exportações de polpa e doces preparados com a fruta. **Africa do Sul, Costa Rica e Equador** são, ao lado do Brasil, os principais produtores de frutas tropicais. Outro fator de estímulo às vendas externas foi a divulgação de algumas qualidades nutritivas da fruta, suas propriedades antioxidantes e a presença de vitamina C em proporção até cinco vezes maior que nas demais frutas.

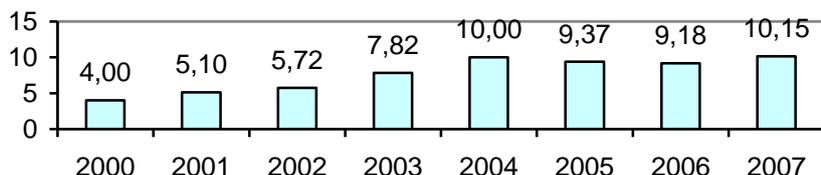
**Fonte: Gazeta Mercantil****Menos recursos para financiar a fruticultura**

O Banco do Brasil prevê desembolsar este ano R\$ 678 milhões para o financiamento da produção e comercialização de frutas pelo BB Fruticultura que foi lançado neste ano. A cifra é um pouco menor do valor liberado no primeiro ano do programa - estimado em R\$ 700 milhões, perfazendo 40 mil contratos. Em 2006, até novembro, o Banco do Brasil liberou crédito de R\$ 645 milhões, o equivalente a 34 mil operações realizadas para fomentar a fruticultura brasileira. O valor superou em 15% a meta programada para o ano, que era de R\$ 616 milhões.

**Fonte: Gazeta Mercantil**

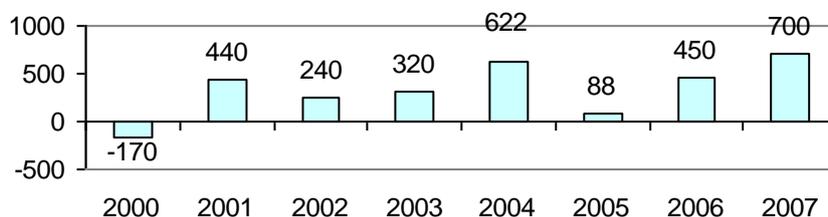
# Balanço do Agronegócio 2006

## Saldo externo anual em US\$ bilhões



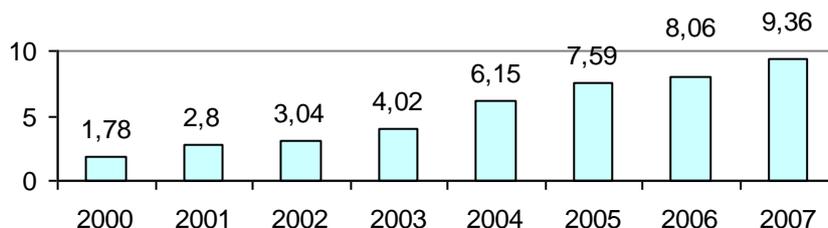
**Soja alivia bolso do produtor** – O produtor brasileiro plantou soja com dúvida sobre o mercado, mas deve chegar à safra com a certeza de que as coisas mudaram e a oleaginosa volta a ser rentável. Os méritos dessa melhora não são da soja, que está com produção mundial e estoques elevados, mas do concorrente milho, que vai roubar área da oleaginosa. Ambos devem ter alta.

## Saldo externo anual em US\$ bilhões



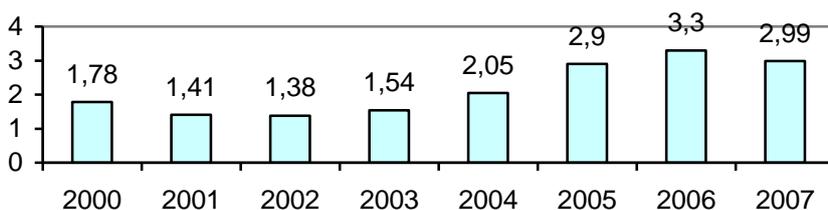
**Enfim, o Brasil entra no mercado** – O milho deixa de ser “o primo pobre” e deve entrar de vez na pauta de exportação do Brasil. O produtor ainda está cético, mas a utilização do milho na indústria de etanol nos EUA criou uma demanda fixa, o que incentivará os brasileiros a aumentar a área nas próximas safras. O país ocupará espaço deixado pelos EUA no mercado mundial

## Saldo externo anual em US\$ bilhões



**Setor mantém desempenho** – Apesar do ano difícil, as exportações de carnes somaram US\$ 8 bilhões em 2006. Neste ano, sem os problemas causados pela gripe aviária ao setor de frango em 2006 e com eventual afrouxamento das amarras russas à carne suína, as exportações superarão US\$ 9 bilhões. Além de novos mercados, o país busca vender carnes com valor agregado.

## Saldo externo anual em US\$ bilhões



**Vendas caem, mas preços sobem** – O café vem mostrando boa recuperação nos últimos anos, o que deve continuar a ocorrer neste ano. O saldo das receitas com o produto deve permanecer, neste ano, no patamar de 2006 próximo de US\$ 3 bilhões. O Brasil produz uma safra reduzida neste ano, mas a participação menor do país no mercado externo vai dar sustentação aos preços.

Fonte: Folha de São Paulo